

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA ÁREA DA EDUCAÇÃO: COMPARAÇÃO ENTRE MODELOS DE EAD NO BRASIL E EM OUTROS PAÍSES

TEACHER TRAINING IN THE FIELD OF EDUCATION: COMPARISON BETWEEN EAD MODELS IN BRAZIL AND OTHER COUNTRIES

Gisele Cordeiro do Rocio – UNINTER; Genoveva Ribas – UNINTER; Janice Mendes da Silva – UNINTER; Karlla Coelho – UNINTER; Karyn Liane Teixeira – UNINTER

<gisele.c@uninter.com>, <genoveva.c@uninter.com>, <janice.s@uninter.com>,
<karlla.c@uninter.com>, <karyn.t@uninter.com>

Resumo. Este estudo compara modelos de EAD no Brasil, Portugal e Canadá, analisando legislação, tecnologia, qualidade, interação e impacto na prática docente. Explora tendências como a diversificação de cursos, incluindo pós-graduações e uso de recursos multimídia, e abordar desafios, como infraestrutura tecnológica e capacitação docente. A pesquisa busca identificar as melhores práticas e contribuir para aprimorar a EAD na formação de professores, e a inovação pedagógica para atender às demandas educacionais contemporâneas.

Palavras-chave: Formação de professores, Educação a Distância, Modelos comparativos, Tecnologias educacionais.

Abstract. This study compares distance learning models in Brazil, Portugal and Canada, analyzing legislation, technology, quality, interaction and impact on teaching practice. Explores trends such as the diversification of courses, including postgraduate courses and the use of multimedia resources, and addressing challenges, such as technological infrastructure and teaching training. The research seeks to identify best practices and contribute to improving distance learning in teacher training, and pedagogical innovation to meet contemporary educational demands.

Keywords: Teacher training, Distance Education, Comparative models, Educational technologies.

1 Introdução

A formação de professores, pilar fundamental para a qualidade da educação, tem experimentado uma transformação significativa com o advento da Educação a Distância (EAD). A flexibilização do ensino superior e a crescente demanda por qualificação profissional impulsionaram a expansão dos cursos de formação de professores nessa modalidade em diversos países, incluindo o Brasil.

Neste contexto, a presente análise comparativa tem como objetivo investigar os modelos de EAD utilizados na formação de professores no Brasil e em outros países, buscando identificar semelhanças, diferenças e as principais tendências que moldam esse cenário. Serão abordados aspectos como a legislação, as plataformas tecnológicas, a qualidade dos cursos, a interação entre professores e alunos, e o impacto na prática pedagógica dos futuros docentes.

A comparação entre os modelos de EAD no Brasil, Portugal e Canadá permitirá identificar as melhores práticas e os desafios enfrentados nessa modalidade de ensino. Além disso, a análise dos resultados das pesquisas sobre a efetividade da EAD na formação de professores contribuirá para a construção de um panorama mais completo sobre o tema.

Ao longo deste trabalho, serão exploradas as vantagens e desvantagens da EAD na formação de professores, bem como as implicações para a política educacional e para a prática docente. A expectativa é que este estudo possa contribuir para o aprimoramento dos cursos de formação de professores na modalidade a distância, garantindo a formação de profissionais qualificados para atender às demandas da educação contemporânea.

Além disso, será analisado uma das principais tendências observadas como a expansão da oferta de cursos de licenciatura na modalidade EAD. Essa flexibilidade proporcionada pela EAD permite

que os estudantes que enfrentam barreiras geográficas, econômicas ou sociais possam ter acesso a uma formação de qualidade, contribuindo para a redução das desigualdades educacionais.

Outro aspecto relevante a ser considerado é a diversificação dos cursos de formação de professores na modalidade EAD. Além dos cursos tradicionais de pedagogia e licenciaturas em áreas específicas, têm surgido novas opções, como cursos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu, que visam aprofundar a formação dos professores em áreas como tecnologias educacionais, gestão escolar e inclusão, todos acoplados a inovação pedagógica. Nesse sentido, a integração de recursos multimídia, fóruns de discussão e atividades colaborativas online fomentam um ambiente de aprendizagem mais engajador e eficaz.

Por fim, a análise também abordará os desafios enfrentados na implementação da EAD na formação de professores, considerando a necessidade de infraestrutura tecnológica adequada, a capacitação dos docentes para o uso das novas ferramentas e a garantia de qualidade e credibilidade dos cursos oferecidos. Identificar e superar esses desafios é fazer parte de um processo estruturado para que a EAD possa cumprir seu potencial de transformar a formação de professores e, conseqüentemente, a qualidade da educação

2 Cenário da formação de professores no Brasil EAD: as tendências nos últimos cinco anos

A educação a distância (EaD) tem se consolidado como uma modalidade importante no cenário educacional brasileiro, especialmente na formação de professores. Desde a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) em 1996, a EaD tem sido incentivada como uma estratégia para ampliar o acesso ao ensino superior e suprir a carência de docentes qualificados no país. Por conseguinte, a LDB, ao reconhecer a EaD como uma modalidade legítima de ensino, abriu caminho para a criação de políticas públicas e programas específicos que visam a democratização do acesso à educação, especialmente em regiões mais afastadas dos grandes centros urbanos.

Nesse cenário, a formação de professores no Brasil, principalmente na modalidade a distância (EAD), tem experimentado um crescimento exponencial nos últimos cinco anos. Essa expansão, instigada por diversos fatores, como a democratização do acesso ao ensino superior e as demandas do mercado de trabalho, tem reconfigurado o cenário da educação brasileira.

A formação de professores por meio da EaD apresenta vantagens significativas, como a flexibilidade de horários e a possibilidade de alcançar regiões remotas. Essa flexibilidade permite que profissionais em exercício possam conciliar trabalho e estudo, promovendo uma atualização constante e necessária para a prática docente. No entanto, também enfrenta desafios, como a necessidade de garantir a qualidade do ensino e a interação entre alunos e professores. Segundo Silva (2020), a formação de professores na EaD deve ser planejada de maneira a integrar teoria e prática, promovendo uma formação reflexiva e crítica dos futuros docentes. A interação entre os participantes do curso é condição fundamental para o sucesso da EaD, e isso pode ser facilitado pelo uso de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs), que permitem a criação de ambientes virtuais de aprendizagem dinâmicos e interativos.

Uma das principais tendências observadas é a expansão da oferta de cursos de licenciatura na modalidade EAD. O número de instituições de ensino superior que oferecem essa modalidade tem aumentado significativamente, o que tem ampliado as oportunidades de formação para os futuros professores. Essa expansão, no entanto, exige uma atenção especial à qualidade dos cursos, garantindo que os egressos estejam preparados para atuarem de forma competente na educação básica.

Outra tendência relevante é a diversificação dos cursos de formação de professores na modalidade EAD. Além dos cursos tradicionais de pedagogia e licenciaturas em áreas específicas, têm surgido novas opções, como cursos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu, que visam aprofundar a formação dos professores em áreas como tecnologias educacionais, gestão escolar e inclusão. De

acordo com a BNCC (2018), essa diversificação demonstra a busca por uma formação mais completa e atualizada, que atenda às demandas da educação contemporânea.

Para tanto, a legislação brasileira estabelece diretrizes claras para a formação de professores na modalidade a distância. A Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015, por exemplo, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Essa resolução enfatiza a importância de uma formação que articule conhecimentos teóricos e práticos, além de promover o uso de TDICs no processo de ensino-aprendizagem. A integração das TDICs é vista como uma forma de enriquecer o processo educativo, proporcionando aos futuros professores experiências que os preparem para utilizar essas tecnologias em suas práticas pedagógicas.

Contudo, a Resolução CNE/CP nº 4, de 29 de maio de 2024, também trouxe importantes atualizações para a formação inicial de professores na modalidade a distância. Esta resolução estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Profissionais do Magistério da Educação Escolar Básica, abrangendo cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados e cursos de segunda licenciatura.

Além disso, a resolução enfatiza a necessidade de uma formação que integre conhecimentos teóricos e práticos, promovendo a utilização de TDICs e garantindo a qualidade da formação docente. Além disso, destaca a importância da colaboração entre instituições de ensino superior e os sistemas de ensino dos entes federativos para atender às especificidades de cada etapa e modalidade da educação básica.

Ademais legislação brasileira sobre EaD é abrangente e visa garantir a qualidade dos cursos oferecidos. A LDB, em seu artigo 80, estabelece que o poder público deve incentivar o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância em todos os níveis e modalidades de ensino. Além disso, a Portaria Normativa nº 11, de 20 de junho de 2017, regulamenta a oferta de cursos superiores a distância, estabelecendo critérios para credenciamento de instituições e autorização de cursos. Essa regulamentação é fundamental para assegurar que as instituições que oferecem cursos a distância atendam a padrões mínimos de qualidade, garantindo assim a validade e o reconhecimento dos diplomas emitidos.

Contudo, a Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, também destaca a importância da EaD na formação de professores. O PNE estabelece metas para a expansão da oferta de cursos de licenciatura e formação continuada na modalidade a distância, visando atender à demanda por docentes qualificados na educação básica. Entre as metas do PNE, destaca-se a necessidade de aumentar a taxa de conclusão dos cursos de licenciatura, especialmente nas áreas de ciências exatas e naturais, onde há uma maior carência de professores.

A pandemia da COVID-19 precipitou a utilização de tecnologias digitais na educação, o que também impactou a formação de professores. As instituições de ensino superior foram obrigadas a adaptar suas práticas pedagógicas, intensificando o uso de plataformas online e ferramentas digitais para o desenvolvimento das atividades pedagógicas. Essa experiência tem contribuído para a incorporação de tecnologias digitais nos cursos de formação de professores, preparando os futuros docentes para atuarem em um ambiente cada vez mais tecnológico.

A flexibilização dos processos de ensino e aprendizagem é outra tendência importante na formação de professores na modalidade EAD. O ambiente virtual possibilita que os estudos sejam organizados de acordo com a disponibilidade dos alunos, o que facilita a aliança entre a vida profissional e a formação acadêmica. No entanto, essa flexibilidade exige dos estudantes uma grande autonomia e organização, o que pode ser um desafio para alguns.

Porém, apesar dos avanços, a EaD ainda enfrenta desafios significativos no Brasil. A infraestrutura tecnológica, a formação específica de tutores e a resistência de alguns setores da sociedade são obstáculos que precisam ser superados. Conforme apontado por Giolo (2008), é fundamental que a formação de professores na EaD seja sustentada por políticas públicas que garantam a qualidade e a equidade no acesso à educação, além da valorização da profissão docente. A infraestrutura tecnológica, por exemplo, deve ser adequada para suportar as demandas dos cursos a distância, garantindo que todos os alunos tenham acesso às ferramentas de auxílio para o seu aprendizado. Portanto, a educação a distância tem se mostrado necessária para a formação de professores no Brasil. A legislação vigente oferece um marco regulatório que busca assegurar a qualidade dos cursos, mas é essencial que haja um esforço contínuo para aprimorar as práticas pedagógicas e a infraestrutura tecnológica. Logo, a formação de professores na EaD deve ser vista como uma oportunidade para inovar e democratizar o acesso ao ensino superior, contribuindo para a melhoria da educação no país. Assim, a EaD, ao proporcionar uma formação flexível e acessível, pode desempenhar um papel fundamental na formação de uma nova geração de professores, preparados para enfrentar os desafios do século XXI.

3 Formação de Professores em Portugal e no Brasil: Um comparativo entre modelos de educação a distância em programas de *Strictu Sensu*

No Brasil, a formação de professores, no que tange à modalidade de Educação a Distância (EaD), é regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases (LDBEN). Atende também à normas específicas, como o Decreto 2.494/1998, que estabelece critérios para credenciamento e validade dos cursos EaD, com intuito de definir atividades presenciais obrigatórias para avaliação e práticas de estágio. Dentro da perspectiva da EAD, num país de grande extensão territorial em que a presença de instituições de ensino superior é limitada geograficamente, essa modalidade possibilita acesso e flexibilidade para a formação nas licenciaturas em regiões mais distantes (GIOLO, 2008). Já Portugal, por ser um país de menor extensão geográfica, possui um número limitado de instituições de ensino superior, o que possibilita uma supervisão mais contundente na formação de professores. Porém, é factível que ambos os países, Brasil e Portugal, seguem buscando soluções para melhorar a qualidade formativa dos seus professores, procurando adequar-se aos seus respectivos modelos e exigências da educação moderna, assim como à necessidade de preparar estes professores para atuarem em ambientes educacionais diversos.

No que tange à formação de professores no nível de *Stricto sensu*, em Portugal, a formação de professores nas universidades ocorre predominantemente por meio de cursos de mestrado, conhecidos como "Mestrado em Ensino", que qualificam os licenciados para exercerem como professores do ensino básico e secundário. Com o crescimento da Educação a Distância (EaD), algumas universidades portuguesas oferecem mestrados de forma parcial ou integralmente, integralmente a distância, especialmente na área da educação. Isto possibilita a flexibilização e adaptação às necessidades dos alunos que trabalham o dia todo, que vivem em regiões distantes dos centros universitários portugueses ou até mesmo de outros países, como o Brasil e outros de língua portuguesa.

Em contrapartida, no Brasil, a formação de professores considerando o nível *stricto sensu* ainda é essencialmente presencial. O Ministério da Educação (MEC) aprovou o mestrado em EAD no Brasil em 2019, porém o lançamento da Portaria nº 2 de 4 janeiro de 2021, traz diversas regras que precisam ser cumpridas para que a oferta do mestrado em formato virtual aconteça (BRASIL, 2021). Já os mestrados a distância, ofertados em Portugal, seguem regulamentações específicas que endossam momentos presenciais obrigatórios, como avaliações, supervisões e atividades em grupo, semelhantes às exigências para cursos presenciais. Instituições de ensino com a Universidade de Lisboa, Universidade Aberta de Portugal (UAb) e o Instituto Superior de Lisboa e Vale do Tejo (ISCE) adotam formações em regime e-learning ou b-learning por meio de candidaturas específicas de ingresso. O Instituto de Educação da Universidade de Lisboa oferta um

curso de mestrado denominado “Educação e Tecnologias Digitais - EAD” com ciclo de estudos na modalidade de ensino a distância, com tutoria online dos estudantes e moderação e metodologias ativas, como aprendizagem baseada em recursos, com duração de 4 semestres. Observa-se, nesse sentido, um grande número de estudantes internacionais que solicitam suas candidaturas, principalmente estudantes brasileiros, que não precisam deslocar-se presencialmente, mas tem acesso às mesmas dinâmicas de interação que os estudantes portugueses, por meio do acesso às plataformas de e-learning, participação de fóruns, produção wiki, aulas virtuais no Zoom, reuniões de trabalho individuais com professores e pequenos grupos de estudo, visando a formação das competências digitais dos alunos.

As universidades portuguesas são beneficiadas por uma legislação que impulsiona a integração da educação à distância no ensino superior, especialmente em países da União Europeia. Nesse sentido, há que considerar facilidades em relação à mobilidade acadêmica e também ao reconhecimento de diplomas em outros membros países. Em relação ao Brasil, apostilamento da Convenção de Haia é um processo que valida documentos emitidos em um país para que sejam reconhecidos em outro país signatário da Convenção. No caso de um certificado de Mestrado obtido em uma instituição de ensino pública de Portugal, faz necessário proceder com o apostilamento para iniciar o processo de reconhecimento do diploma no Brasil.

4 Cenários de EaD na Formação Docente: Semelhanças entre Brasil e Canadá

No Canadá, mais especificamente na província de Quebec, a formação docente é orientada por um sistema educacional que reflete tanto as características regionais quanto a diversidade cultural do país. Num contexto bilíngue e multicultural, as exigências pedagógicas e metodológicas priorizam a formação de professores capazes de atender a contextos educacionais variados, com destaque para a integração de tecnologias e o incentivo à pesquisa educacional.

A Université du Québec à Trois-Rivières (UQTR) é uma universidade canadense, localizada entre Montreal e Québec, que oferece diversos cursos nas áreas de Educação; Ciências da Saúde; Ciências Sociais; Administração; Ciências Contábeis; Ciências Exatas, Letras, Línguas e Comunicação; Artes e Ciências Humanas. A instituição tem cerca de 14 mil estudantes e conta com programas de mestrado e doutorado.

No sistema universitário do Quebec, como na UQTR, a organização dos níveis de formação acadêmica está estruturada em ciclos: 1º Ciclo: Engloba os cursos de graduação, como bacharelados e licenciaturas. Esses programas são específicos da formação inicial de nível superior, focando nos fundamentos acadêmicos e práticos de uma área de estudo. 2º Ciclo: Refere-se aos programas de mestrado, que podem ser cursos para docência, com ênfase na pesquisa e elaboração de tese, ou para aplicação prática, similar ao mestrado profissional no Brasil. 3º Ciclo: Abrange os programas de doutorado e outras especializações pós-mestrado, voltados para a pesquisa avançada e contribuições significativas no campo acadêmico ou profissional.

As modalidades de distância estão disponíveis em diversos ciclos, dependendo da área de estudo e do programa específico. A UQTR tem investido em disciplinas, cursos e programas oferecidos nessa modalidade, buscando ampliar sua acessibilidade e atender às demandas contemporâneas de flexibilidade educacional.

Desde a primavera de 2021, a universidade tem intensificado a expansão de sua oferta formativa por meio de modelos comodais. O *Bureau de Pédagogie et Formation à Distance* (BPFAD) Escritório de Educação e Treinamento a Distância insere-se na reflexão em torno das diversas modalidades de formação presencial e a distância e apoia também os professores que optam por essas disciplinas. O BPFAD promove práticas tecnopedagógicas inovadoras e apoia a criação de

curso mediado por tecnologia. A interação entre professores e estudantes pode ocorrer por meio de videoconferências, chats e documentos colaborativos.

No Brasil, iniciativas semelhantes são conduzidas por setores especializados em EaD nas universidades, como os Núcleos de Educação a Distância (NEAD). Essas unidades também têm como objetivo apoiar a implementação de cursos a distância, orientar professores na utilização de tecnologias educacionais e promover a formação docente continuada voltada para a EaD. Assim como o BPFAD, os NEADs no Brasil atuam como mediadores entre as necessidades pedagógicas e as possibilidades tecnológicas, garantindo a qualidade do ensino e o suporte a docentes e discentes em cursos a distância.

Embora ambos os contextos enfrentem desafios específicos — no Canadá, o foco está construção coletiva do conhecimento, enquanto no Brasil a preocupação recai sobre o alcance territorial e inclusão digital —, as duas iniciativas convergem na busca por um ensino flexível e de excelência, atende às demandas contemporâneas da educação.

A integração de modelos modais, que permite a escolha entre participação presencial ou remota, amplia as possibilidades pedagógicas e a acessibilidade educacional. Essa estruturação favorece tanto o desenvolvimento acadêmico dos estudantes quanto a inovação didática dos docentes, criando um ambiente de aprendizado híbrido e dinâmico.

O Departamento de Ciências da Educação, oferece 20 cursos de 2º ciclo e para nossa pesquisa, selecionamos o programa de Mestrado em Ensino (Ciência e Tecnologia). O programa tem como foco a profissionalização e o desenvolvimento da identidade profissional dos professores. Insere-se numa abordagem cultural do ensino e visa iniciar e continuar o desenvolvimento de competências profissionais com vista à obtenção do certificado de ensino.

O programa de Mestrado em Ensino está alinhado com as 13 competências alternativas pelo *Quadro de Competências de Ensino* (MEQ, 2020), entre as quais se destaca a exploração do conhecimento teórico em articulação com experiências práticas.

Em entrevista realizada com uma professora participante da pesquisa, constatou-se que a procura por esse programa é significativa, pois valoriza a reflexão crítica sobre o ensino e as disciplinas, além de ser considerado um diferencial para seleção de professores nos CÉGEPS (Colégios de Ensino Geral e Profissional).

Segundo a docente, os professores do ensino básico que aspiram atuar nos CÉGEPS optam frequentemente pelo Mestrado em Ensino devido à menor carga de créditos em relação ao Mestrado em Educação e pela possibilidade de incluir estágios no currículo.

O Mestrado em Ensino de Ciência e Tecnologia está estruturado em um total de 60 créditos, dos quais 42 exigem a disciplinas obrigatórias e 18 a disciplinas adicionais. A respeito da duração do curso e da relação entre créditos e carga horária, a professora entrevistada explicou:

"Cada 1 crédito equivale a 15 horas de disciplina. Normalmente, uma disciplina tem 45 créditos, distribuídos em 15 encontros de 3 horas cada. Aqui, as disciplinas são organizadas em trimestres: outono (setembro a dezembro), inverno (janeiro a abril) e verão (junho a agosto)."

Na UQTR, há instalações equipadas com tecnologia avançada para viabilizar o ensino em modalidades híbridas. Essas estruturas permitem que os estudantes optem por cursar disciplinas remotamente ou presencialmente, de acordo com suas preferências e necessidades. Como se destacou pela professora entrevistada:

"Os alunos podem se inscrever na disciplina para cursá-la remotamente ou vir ao campus para cursá-la pessoalmente. De uma semana para outra, o atendimento presencial e remoto pode variar dependendo das preferências."

As aulas modais na UQTR contam com equipamentos informáticos que permitem a interação simultânea entre participantes presenciais e remotos. Microfones e câmeras estrategicamente instalados possibilitam que os alunos a distância ouçam tanto o professor quanto os colegas presentes na sala de aula.

Para garantir a eficácia desse formato, o professor deve conduzir uma turma modal presencialmente, pois não é viável que ele atue remotamente enquanto há alunos na sala. Conforme entregue:

"Quando o formato é totalmente flexível, é difícil prever exatamente quem estará na aula ou remotamente."

Para auxiliar na organização do ensino comodal, o aplicativo *Bookings*, parte do pacote Microsoft 365, pode ser utilizado pelos professores. Essa ferramenta permite que os alunos se inscrevam em disciplinas presenciais, respeitando o limite máximo de vagas, que é definido pela capacidade da sala atribuída à sessão. Além disso, em situações específicas, a gestão de assiduidade pode ser inovadora para acompanhar a participação dos estudantes.

Já no Brasil, no modelo telepresencial, os professores ministram aulas ao vivo diretamente de uma sala de aula na sede da instituição, possibilitando a interação presencial com os alunos locais e virtuais, com estudantes de outras regiões do país. Plataformas como o Zoom são utilizadas para transmitir as aulas em tempo real, possibilitando a participação ativa dos alunos remotos.

Enquanto o modelo comodal canadense oferece maior autonomia ao estudante para definir seu formato de aprendizagem, o modelo telepresencial brasileiro mantém uma estrutura mais centralizada, com o professor presencialmente na instituição-matriz, mas acessível virtualmente. O telepresencial valoriza a sensação de pertencimento e proximidade entre os alunos, ao passo que o foco do comodal é a flexibilidade. Ambas as propostas abordam o objetivo de superar barreiras geográficas, mas refletem as especificidades culturais e tecnológicas de cada contexto.

Comparativamente, no Brasil, a EaD atende à necessidade de superar barreiras territoriais, em Quebec, a modalidade se apresenta como uma alternativa para integrar alunos, além de favorecer a conciliação entre estudo e trabalho, uma característica marcante do perfil do estudante canadense. Essa diferença evidencia como os contextos geográficos e culturais moldam os objetivos e estratégias da EaD em cada país, mesmo que ambos compartilhem o desafio de garantir qualidade e inovação na formação docente.

5 Conclusão

Este artigo procura trazer em sua abordagem a formação de professores na modalidade de Educação a Distância (EaD), comparando diferentes abordagens e regulamentações entre Brasil, Portugal e Canadá. Considerando a crescente relevância do ensino à distância, especialmente no Brasil, esta análise evidencia avanços, como a democratização do ensino e o uso de tecnologias digitais, bem como desafios relacionados à infraestrutura e à implementação de estratégias para democratizar o acesso ao ensino superior, sobretudo em situações estabelecidas por desafios geográficos, como no Brasil. Embora apresente avanços significativos, como maior flexibilidade e diversificação curricular, a EaD ainda enfrenta desafios relacionados à infraestrutura tecnológica e à resistência a uma cultura do ensino online. Em comparação, países como Portugal e Canadá oferecem exemplos relevantes de regulamentação e inovação, que destacam modelos híbridos e com potencial para enriquecer as práticas pedagógicas e incentivar a interação entre alunos e professores, independentemente da modalidade. Essas experiências reforçam a importância de integrar teoria e prática, valendo-se das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) como ferramentas centrais para que este avanço aconteça.

Ao Brasil cabe investimentos na ampliação e regulamentação da EaD, não somente para a superação de barreiras regionais, mas também para a consolidação na formação de professores como um pilar para a melhoria da educação básica e superior. Contudo, é fundamental que esses esforços sejam acompanhados por soluções que promovam a inclusão digital e assegurem o suporte necessário para estudantes e professores, especialmente nas regiões mais vulneráveis.

A integração de modelos inovadores, como os sistemas comodais adotados no Canadá e em Portugal, pode servir como inspiração para o Brasil ao buscar maior flexibilidade sem renunciar à interação significativa e do rigor acadêmico. Esses modelos, ao permitirem uma escolha mais ampla

entre participação presencial e remota, oferecer aos alunos autonomia, promovendo a construção de trajetórias educativas

A adoção de atitudes críticas e reflexivas se torna essencial no estabelecimento de uma plataforma de transformação, promovendo a inovação educacional e contribuindo para a construção de uma sociedade mais igualitária e mais bem preparada para os desafios futuros. Assim, a formação de professores por meio da EaD não é apenas uma alternativa viável, mas uma oportunidade estratégica para redefinir os rumos da educação.

Agradecimentos

Agradecemos à professora Dra Roseane de Fátima Guimarães Czelusniak, Professora adjunta do Département des sciences de l'activité physique da Université du Québec à Trois-Rivières. pela colaboração na entrevista e na pesquisa e à Universidade Internacional de Curitiba (Uninter) pelo apoio institucional, que proporcionou as condições possíveis para a realização desta pesquisa. A contribuição de ambas foi essencial para o sucesso deste estudo.

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Portaria nº 2, de 4 de janeiro de 2021**. Regulamenta o art. 8º da Portaria CAPES nº 90, de 24 de abril de 2019, estabelecendo as diretrizes para autorização de funcionamento e para a Avaliação de permanência de Polos de Educação a Distância (polo EaD) para oferta de cursos de pós-graduação stricto sensu. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, 7 jan. 2021, p. 26-27 Disponível em: < <https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=5709#anchor>>. Acesso em: 2 dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/implementacao/contextualizacao_temas_contemporaneos.pdf. Acesso em: 03 dez. 2024.

GABINETE DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO A DISTÂNCIA. **Apresentação feita durante a nossa Introdução à formação docente comodal na UQTR**. Março de 2021. Disponível em: <[Apresentação feita durante nossa Introdução à formação docente comodal na UQTR \(pdf\)\(pdf nova janela\)](#)>. Acesso em: 26 nov. 2024.

GÉRIN-LAJOIE, S.; ROY, N.; LAFLEUR, F. **Comodalidade**: uma combinação única de presença e distância. Conferência apresentada no âmbito da FAD Week 2022, FADIO, 2022. Disponível em: <[Comodalidade: uma combinação única de presença e distância\(nova janela\)](#)>. Acesso em: 26 nov. 2024.

GIOLO, Jaime. A educação a distância e a formação de professores. **Educação & Sociedade**, v. 29, p. 1211-1234, 2008.

INEP. **Ensino a distância cresce 474% em uma década**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-da-educacao-superior/ensino-a-distancia-cresce-474-em-uma-decada>. Acesso em: 04 dez. 2024.